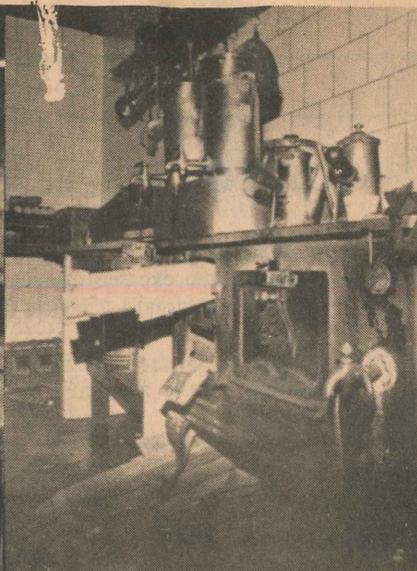


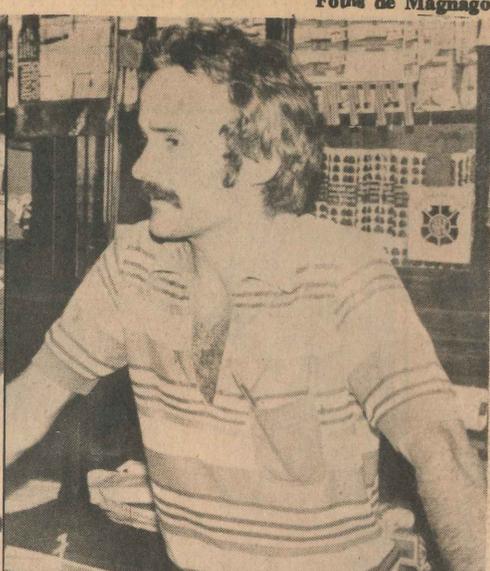
Do antigo Bar Santos...



... o fogão de lenha continua...



...mas as mesinhas de mármore, tradicionais, saem em janeiro...



...com a mudança de proprietários. Na foto, Amélio Colombo, um dos novos donos...

BAR SANTOS

A tradição ameaçada por uma simples troca

Alex Fernandes

Rua Marcos de Azevedo, 187, Vila Rubim. Esse endereço é famoso desde 1928, quando ali foi inaugurado o Café e Bilhar Santos. Depois de manter-se aberto por mais de 50 anos (é o segundo bar mais velho da cidade, só perdendo para o Café Moderno), na Praça Costa Pereira) estava ameaçado de fechar.

Seus proprietários, os portugueses Alberto e Adelino Ferreira e José Fernandes Caseira resolveram aproveitar sua aposentadoria, descansar.

— Eu já estava bastante cansado de trabalhar durante todos estes anos. É algo que não dá para explicar. Muitas experiências e histórias para contar. Mas, eu precisava parar.

Além disso, Alberto Ferreira cita outro problema que influenciou bastante na sua decisão: “O local é mal policiado. Hoje nós vivemos uma época de medo e não podíamos passar da meia-noite que já ficávamos inseguros”.

O novo propeitário, Luiz Carlos Zanotelli, ao assumir o bar, há 10 dias, teve a preocupação primordial de não descaracterizá-lo. “Não vamos modificar

— As mesinhas foram feitas aqui mesmo. Esse negócio de que são italianas é tudo invenção do povo. Agora, as primeiras cadeiras, de palhinha, aquelas, sim, eram francesas. Mas foram apodrecendo e tiveram que ser retiradas pouco a pouco.

NOVO DONO

Luiz Zanotelli nunca havia pensado em ser dono do bar Santos. “Isso nunca me passou pela cabeça. De repente, surgiu esta oportunidade que, para mim, foi uma surpresa. Não pensei duas vezes, comprei o bar”.

O novo proprietário trabalha no ramo há oito anos e não vê dificuldades em levar as coisas adiante: “É um negócio como outro qualquer. Eu já trabalhei aqui perto, no bar Teresense (hoje bar Santo Antônio) e assim fiquei conhecendo os portugueses. É claro, a tradição pesa um pouquinho, mas não creio que encontre maiores dificuldades”, afirma confiante.

Sempre atento no balcão, Zanotelli está preocupado com a clientela. “Muita gente ainda procura pelos portugueses”, mas as mesas estão repletas de gente e são apenas 21 horas de uma...

Depois de 54 anos, o bar Santos muda de proprietário. Os “portugueses”, como são conhecidos os antigos donos, deixam a casa nas mãos de Luiz Zanotelli, que, como eles, é vascalno e está preocupado em manter a tradição do bar. “Mas as coisas não são tão fáceis assim, porque eles exigiram as mesinhas de mármore e não sei se conseguirei outras para substituí-las”, diz, assustado, o novo dono.

Assim, os antigos frequentadores do bar Santos correm o risco de vê-lo, aos poucos, perder algumas de suas características, ameaçando assim uma tradição boêmia de mais de meio século.

Antigamente nós podíamos tomar um cafezinho e ocupar a mesa. Ninguém dava a menor importância. Creio que isso vai acabar, diz Buteri.

Já Orly Poubel Mattos, outra frequentadora de muitos anos, acha que ali é o único lugar frequentável da cidade: “Todas as classes podem vir aqui e não existem restrições. Sei lá, com essa mudança o movimento provavelmente vai cair. É uma pena que toda uma tradição vá por água abaixo por causa de uma simples troca de proprietário”.

João Noronha, habitué da

tlético. O tubo de imagem estava queimado e as pessoas pensaram que foi má vontade minha. Mas o jogo, coincidentemente, não passou dos 35 minutos do primeiro tempo, argumenta “seu” Alberto.

Coincidência ou não, a verdade é que o time do novo proprietário também é Vasco da Gama.

TUDO IGUAL

O clima do bar, porém, continua o mesmo. As mesas repletas de gente...

Rádio Vitória, a “Ave Maria”.

HISTÓRIA

A inauguração do bar Santos ocorreu no dia 27 de dezembro de 1927. Ele abriu suas portas como Café e Bilhar Santos e possuía três mesas francesas de bilhar e uma de sinuca, adquirida mais tarde. Em 1947 (depois da guerra), desfez-se das mesas de jogo e mudou de nome, passando a chamar-se Bar Santos, como é conhecido até os dias de hoje.

Muitos artistas já visitaram a casa, entre eles Cauby Peixoto, Sérgio Bittencourt, João Bosco e a cantora Waleska. A visita mais importante, no entanto, foi a do presidente Figueiredo, no dia 13

de outubro de 1979. Um marco para o bar, que até hoje exibe uma foto do presidente numa das paredes de azulejo, bem na entrada, para que todos possam vê-lo.

Muita gente já viveu e cantou o Bar Santos. Sua história é, como afirma o jornalista Fernando Tagiba, “uma mistura de comércio e muita poesia”. Várias gerações já passaram pelo bar desde os tempos em que os bondes por ali trafegavam de meia em meia hora.

Hoje, ao completar 54 anos, a ameaça de que tudo isso acabe para sobre seus mais antigos clientes. Que, no entanto, não admitem que tudo possa se desfazer de uma hora para a outra.

BAR SANTOS

A tradição ameaçada por uma simples troca

Alex Fernandes

Rua Marcos de Azevedo, 187, Vila Rubim. Esse endereço é famoso desde 1928, quando ali foi inaugurado o Café e Bilhar Santos. Depois de manter-se aberto por mais de 50 anos (é o segundo bar mais velho da cidade, só perdendo para o Café Moderno), na Praça Costa Pereira) estava ameaçado de fechar.

Seus proprietários, os portugueses Alberto e Adelino Ferreira e José Fernandes Caseira resolveram aproveitar sua aposentadoria, descansar.

— Eu já estava bastante cansado de trabalhar durante todos estes anos. É algo que não dá para explicar. Muitas experiências e histórias para contar. Mas, eu precisava parar.

Além disso, Alberto Ferreira cita outro problema que influenciou bastante na sua decisão: “O local é mal policiado. Hoje nós vivemos uma época de medo e não podíamos passar da meia-noite que já ficávamos inseguros”.

O novo proprietário, Luiz Carlos Zanotelli, ao assumir o bar, há 10 dias, teve a preocupação primordial de não descaracterizá-lo. “Não vamos modificar nada. Pelo menos eu penso assim. Mas as mesinhas vão sair em janeiro. Os portugueses não vendem nem emprestam. Vou tentar fazer outras mesinhas no mesmo estilo, mas, caso não seja possível, tenho que me contentar com o que sobrou”, diz ele, meio desalentado.

“Seu” Alberto fez questão de não negociar as mesinhas: “Elas são a nossa maior recordação e vamos dividi-las entre os filhos”.

— As mesinhas foram feitas aqui mesmo. Esse negócio de que são italianas é tudo invenção do povo. Agora, as primeiras cadeiras, de palhinha, aquelas, sim, eram francesas. Mas foram apodrecendo e tiveram que ser retiradas pouco a pouco.

NOVO DONO

Luiz Zanotelli nunca havia pensado em ser dono do bar Santos. “Isso nunca me passou pela cabeça. De repente, surgiu esta oportunidade que, para mim, foi uma surpresa. Não pensei duas vezes, comprei o bar”.

O novo proprietário trabalha no ramo há oito anos e não vê dificuldades em levar as coisas adiante: “É um negócio como outro qualquer. Eu já trabalhei aqui perto, no bar Teresense (hoje bar Santo Antônio) e assim fiquei conhecendo os portugueses. É claro, a tradição pesa um pouquinho, mas não creio que encontre maiores dificuldades”, afirma confiante.

Sempre atento no balcão, Zanotelli está preocupado com a clientela. “Muita gente ainda procura pelos portugueses”, mas as mesas estão repletas de gente e são apenas 21 horas de uma...

CLIENTELA

Numa das mesas, Carlos Roberto Buteri, freguês assíduo do bar, reclama: “Todos nós estamos sentindo muito a mudança. Ela não existiu em termos de serviço, mas a tradição é que está pesando bastante”.

— No último dia, “seu” Alberto fez uma festa com os garçons e os fregueses mais antigos. Era sua despedida.

Depois de 54 anos, o bar Santos muda de proprietário. Os “portugueses”, como são conhecidos os antigos donos, deixam a casa nas mãos de Luiz Zanotelli, que, como eles, é vascaíno e está preocupado em manter a tradição do bar. “Mas as coisas não são tão fáceis assim, porque eles exigiram as mesinhas de mármore e não sei se conseguirei outras para substituí-las”, diz, assustado, o novo dono.

Assim, os antigos frequentadores do bar Santos correm o risco de vê-lo, aos poucos, perder algumas de suas características, ameaçando assim uma tradição boêmia de mais de meio século.

Antigamente nós podíamos tomar um cafezinho e ocupar a mesa. Ninguém dava a menor importância. Creio que isso vai acabar, diz Buteri.

Já Orly Poubel Mattos, outra frequentadora de muitos anos, acha que ali é o único lugar frequentável da cidade: “Todas as classes podem vir aqui e não existem restrições. Sei lá, com essa mudança o movimento provavelmente vai cair. É uma pena que toda uma tradição vá por água abaixo por causa de uma simples troca de proprietário”.

João Noronha, habitué da casa desde 77, lembra os antigos donos com um certo carinho e até brinca: “Eles colocavam seu fanatismo no serviço. Vascaínos doentes, não deixavam as pessoas assistirem aos jogos do Flamengo”, apontando para um selo colado na parede com os dizeres: “Só discutimos futebol sendo a favor do Vasco da Gama”.

— Isso é mentira dessa gente! A única vez que isso ocorreu foi no jogo Flamengo e A-

tlético. O tubo de imagem estava queimado e as pessoas pensaram que foi má vontade minha. Mas o jogo, coincidentemente, não passou dos 35 minutos do primeiro tempo, argumenta “seu” Alberto.

Coincidência ou não, a verdade é que o time do novo proprietário também é Vasco da Gama.

TUDO IGUAL

O clima do bar, porém, continua o mesmo. As mesas repletas de gente, um velho relógio na parede, antigas cristaleiras de peroba, onde são armazenados laticínios, bebidas, conservas e outros produtos comestíveis, espelhos da “belle époque” e o velho fogão de lenha Wallig com seus bules e cafeteiras.

A especialidade da casa, a canoinha, continua sendo servida. E “seu” Alberto continua recebendo ali no bar as mensagens da população para seu programa na

Rádio Vitória, a “Ave Maria”.

HISTÓRIA

A inauguração do bar Santos ocorreu no dia 27 de dezembro de 1927. Ele abriu suas portas como Café e Bilhar Santos e possuía três mesas francesas de bilhar e uma de sinuca, adquirida mais tarde. Em 1947 (depois da guerra), desfez-se das mesas de jogo e mudou de nome, passando a chamar-se Bar Santos, como é conhecido até os dias de hoje.

Muitos artistas já visitaram a casa, entre eles Cauby Peixoto, Sérgio Bittencourt, João Bosco e a cantora Waleska. A visita mais importante, no entanto, foi a do presidente Figueiredo, no dia 13

de outubro de 1979. Um marco para o bar, que até hoje exhibe uma foto do presidente numa das paredes de azulejo, bem na entrada, para que todos possam vê-lo.

Muita gente já viveu e cantou o Bar Santos. Sua história é, como afirma o jornalista Fernando Tagiba, “uma mistura de comércio e muita poesia”. Várias gerações já passaram pelo bar desde os tempos em que os bondes por ali trafegavam de meia em meia hora.

Hoje, ao completar 54 anos, a ameaça de que tudo isso acabe paira sobre seus mais antigos clientes. Que, no entanto, não admitem que tudo possa se desfazer de uma hora para a outra.